

A Investigação-ação no projeto de investigação do mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Filipa Silva, Escola Superior de Educação de Setúbal

alex.filipa@gmail.com

Maria do Rosário Rodrigues, Escola Superior de Educação de Setúbal

rosario.rodrigues@ese.ips.pt

Fernanda Botelho, Escola Superior de Educação de Setúbal

fernanda.botelho@ese.ips.pt

Palavras-chave: *podcasting*; investigação-ação

O estudo

O estudo, Fluência da leitura em voz alta - Contributo da utilização do *Podcasting* para o seu desenvolvimento, foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em articulação com a unidade curricular de Estágio III. O seu objetivo foi compreender de que forma a gravação de *podcasts* por crianças pode influenciar a sua fluência de leitura oral, tendo sido desenvolvido com uma turma de 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pretendeu-se criar um ambiente motivador para o desenvolvimento da fluência de leitura em voz alta, através do recurso a uma das ferramentas da Web 2.0 – *podcasting* – e à participação no concurso dinamizado pelo Ministério da Educação e Ciência – “Conta-nos uma história...”

Os alunos, em grupo, construíram os contos a partir dos quais realizariam os seus *podcasts*, reviram e treinaram a sua leitura. Posteriormente, cada grupo gravou o seu conto, de acordo com a divisão das falas. A audição dos *podcasts* e a discussão gerada entre os grupos, permitiu debater as suas leituras e as dos colegas, ajudando-se mutuamente e selecionando as gravações que fariam parte do produto final. Por fim, realizaram a avaliação do trabalho.

Este projeto permitiu perceber que o trabalho desenvolvido contribuiu para a reflexão dos alunos sobre a leitura oral e que o recurso ao *podcasting* foi um importante motor de aprendizagem e desenvolvimento da fluência de leitura em voz alta pela tomada de consciência dos aspetos associados à mesma – velocidade e precisão de leitura e entoação.

A metodologia

A metodologia adotada enquadrou-se no paradigma sociocrítico, numa metodologia orientada para a prática. Mais especificamente, o método escolhido para este projeto foi uma adaptação da investigação-ação. Para McKernan (1998, in Máximo-Esteves, 2008), a metodologia de investigação-ação (IA) corresponde a “um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal” (p. 20).

Problematização da opção metodológica

O processo de IA implica ciclos de ação-reflexão, isto é, ciclos de ação, seguida de reflexão, que conduza a uma nova ação. Decorrendo este estudo no período de estágio, o tempo utilizado para o implementar foi limitado e, como tal, não houve a possibilidade de implementar estes ciclos. Ainda assim o método que melhor se adequou ao projeto foi a investigação-ação, seguindo muitas das suas características, ainda que sem a possibilidade de realizar um processo cíclico.

Referências

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.